

Editorial

A Revista Ensaios Filosóficos, cujo primeiro número data de abril de 2010, surgiu como iniciativa e experiência de estudantes da graduação e da pós-graduação em filosofia da UERJ, e desde então tem sido um veículo bastante relevante para a divulgação das temáticas filosóficas e suas relações com áreas das ciências humanas e sociais. É uma revista eletrônica desde o seu nascimento, onde contribuem pesquisadores e professores de filosofia e ciências humanas e sociais tanto em nível nacional como internacional. Está aberta também aos estudantes de Iniciação Científica, aos mestrandos e doutorandos que sob a supervisão de seus orientadores têm a possibilidade de publicar os seus trabalhos de investigação filosófica e de cunho científico. A Ensaios foi desde o seu início apoiada pelo Laboratório de Licenciatura e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia- LLPEFIL/UERJ e passou a fazer parte integrante do mesmo, sendo cadastrada da Pró-reitoria de Extensão da Universidade (PR3). Suas temáticas filosóficas e da área das humanidades estão relacionadas à pesquisa filosófica e em consonância com o Laboratório, também, à questão do ensino e mais especificamente do ensino de filosofia. Importante ressaltar que a revista sempre foi uma produção acadêmica que com seus artigos, resenhas e entrevistas, se constitui até hoje num polo de resistência da filosofia e das ciências humanas. Convém salientar, também, que em tempos da pandemia Covid19 que ainda se faz presente no mundo, no Brasil, nas universidades e escolas, ela se constitui num relevante veículo de reflexão e crítica dos problemas e questões que afligem a contemporaneidade.

Neste número produzido durante a pandemia, com todas as dificuldades que esse panorama deixou expostas, a revista veio cumprindo bravamente o seu papel de divulgadora de pesquisas sobre a filosofia e os saberes afins. Os artigos desse número não obedeceram a uma temática específica, mas em sua diversidade propuseram a disseminação de questões e problemas múltiplos. O artigo “Filosofia e profanação: como fugir aos dispositivos de poder”, de Vladimir Santafé, traz uma abordagem relevante sobre o refinamento do arsenal conceitual que nos permite a discussão das forças emanadas de problemas que perturbam o homem e também a discussão de poderes constituintes surgidos das lutas por libertação. “O mal absoluto e sua relação com a subjetividade enraizada de Simone de Beauvoir”, de autoria de Nathan Teixeira, explicita a compreensão da subjetividade enraizada e suas implicações morais no pensamento Simone de Beauvoir, considerando a noção de mal absoluto; Luiz José Veríssimo discute

a articulação das noções de niilismo, negação e negacionismo com algumas considerações sobre o mal-estar na cultura atual, o quadro pandêmico e o cenário sociopolítico brasileiro a partir da interpretação de Nietzsche e Deleuze em “Niilismo, negação e negacionismo: algumas considerações a partir dessas noções na cultura atual”; “Sonho no tempo da morte; testemunhos oníricos e históricos sobre a pandemia no Brasil” apresenta a preocupação dominante em toda essa época de doença generalizada, texto de Thamara Rodrigues. A autora aborda “algumas atividades oníricas marcadas pelo desafio da experiência da morte durante a pandemia da Covid-19 e pela sua particularidade política no Brasil. Para isso, realiza-se um diálogo com pesquisas recentes que consideram os sonhos recursos privilegiados para o entendimento do tempo histórico e suas transformações”. Guilherme Bó Cadaval brinda o leitor com seu texto sobre “Blanchot, Bataille e a paixão do literário” onde “busca acompanhar os pensamentos de Maurice Blanchot e Georges Bataille no que tange a questão da literatura” considerada “um movimento de paixão”, e explicita um leque de possibilidades trazidas pelo campo da linguagem literária e que extrapolam a oposição entre o “real” e o “ficcional”. A perspectiva de uma “Escuta por vir” é a temática desenvolvida por Marcelo Derzi Moraes que no artigo traz o pensamento da escuta a partir da filosofia, e a possibilidade de um deslocamento da ideia de escuta ao seu por vir. A discussão envolve a questão da desconstrução da colonialidade, assim chamada pelo filósofo Rafael Haddock-Lobo. Antonio Charles Almeida e Paulo Cesar Sabino discutem os efeitos da poesia sobre o público no Ion e na República platônicos. Para tanto, para além do Ion, consideram, também, a proposta pedagógica de Platão na República. Em tempos de BNCC, onde os ataques principalmente à filosofia e à sociologia são gritantes a partir da implantação dessas bases curriculares, onde o legado pode se converter num rastro de dismantelamento arrasador dessas disciplinas na educação básica, notadamente no ensino médio, as questões do ensino e da pesquisa das áreas de humanidades são trabalhadas em 03 textos dedicados a esses problemas. Em “Resistências da Filosofia”, Dirce Eleonora Solis considera a situação atual do ensino de filosofia desde o Ensino Médio até as licenciaturas em filosofia nas universidades, bem como alguns de seus focos de resistência. As observações e discussões de Samon Noyama em suas “Notas preliminares sobre a nova razão do mundo e o contexto neoliberal” o autor entende o neoliberalismo como um dos grandes responsáveis pela “consolidação da BNCC e do assim chamado Novo Ensino Médio brasileiro.” Segundo o autor, o artigo articula “de forma breve algumas ideias fundamentais que Dardot e Laval apresentam em *A nova razão do mundo* buscando caracterizar adequadamente o neoliberalismo como

uma forma de vida e os processos que alimentaram a criação da BNCC e o Novo Ensino Médio no Brasil”. Victor Solis apresenta a discussão pelo viés sociológico em seu artigo “Do ensino remoto ao retorno presencial: uma análise do ensino durante pandemia da COVID19 a partir de um estudo de caso no Rio de Janeiro”. O artigo discute “a experiência de ensino remoto durante os anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de Covid-19” e traz “como objeto de estudo uma escola de ensino médio do estado do Rio de Janeiro”, apontando para questões e dificuldades surgidas entre estudantes, professores e demais profissionais da educação. A discussão sobre a sociedade do imediatismo a partir de Byung-Chul Han é trazida pelas autoras Renata Marafon e Ana Flavia Costa Eccard. No artigo “trata-se compreender as modificações sofridas pela hiper conexão, a utilização massificada das redes e das novas temporalidades que influenciam diretamente as relações sociais.” A Revista disponibiliza ainda a resenha apresentada por Marinazia Cordeiro Pinto do livro de Marcelo Derzi Moraes: “Democracias Espectrais: por uma desconstrução da colonialidade”. O que esperamos é que a leitura deste conteúdo possa não só esclarecer o contexto filosófico e reflexivo de cada um dos artigos, mas também contribua para a discussão crítica da situação atual da produção de saberes e conhecimento.

Os Editores